



Perito confirma travagem seguida de aceleração

Análise Professor do Instituto Superior Técnico considera que o lógico seria manter o pé no travão

Depois de uma manhã dedicada à audição do arguido, o início da tarde ficou marcado por reacções de familiares da vítima contra o motorista, à entrada do tribunal. «Assassino. Desgraçaste-me a vida. Foste tirar a vida a uma rapaz de 30 anos», ouvia-se, à entrada do Palácio da Justiça.

No interior da sala de audiências, um professor do Instituto Superior Técnico, na qualidade de perito, confirmou que houve «uma travagem a fundo», porque existe «rasto» no piso, ve-

rificando-se, depois uma aceleração após o embate contra a viatura.

«Há um veículo que sai da estrada com as rodas bloqueadas. Numa situação destas, deveria manter as rodas bloqueadas. Não faz muito sentido já ter ocorrido a colisão e tirar o pé do travão para recuperar o controlo direccional do veículo», salientou.

Questionado pelo consultor da defesa se essa aceleração verificada não poderia ser o simples acto de tirar o pé do travão, o perito julga que não.

Um primo da vítima, que, na madrugada do acidente foi chamado pela GNR para reconhecer o corpo, recordou

que se lembra de ouvir que, «na zona se comentava» que o motorista «dizia que, um dia, lhe passava com o ca-

mião por cima». Sobre o estado do tempo, a ideia que tem é que não estaria a chover. P.L.S.



Julgamento teve ontem início no Tribunal de Coimbra